

Quem canta e quem assina

Capítulo	5 — Música de protesto: a politização da música brasileira
Ano sugerido	2ª série do Ensino Médio
Disciplina	História
Em parceria com	Sociologia
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

As mulheres que deram voz à canção engajada num repertório assinado quase inteiramente por homens.

Problema norteador: *Por que lembramos da voz e esquecemos de quem assina — ou o contrário?*

HABILIDADES

- **EM13CHS101** Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- **EM13CHS502** Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H2 — Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas; H4 — Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Por que lembramos da voz e esquecemos de quem assina — ou o contrário?
- Compreender intérprete e compositor: duas funções, dois lugares no mercado e na memória.
- Compreender mulheres na música brasileira dos anos 1960: acesso, contrato e imagem pública.
- Compreender festivais e televisão como vitrine da intérprete.
- Avaliar o percurso da aula no produto final: uma ficha de artista para uma enciclopédia escolar, escrita sobre uma mulher da música brasileira dos anos 1960 que a turma não conhecia antes da aula, com fontes, e com um parágrafo final explicando por que ela não era conhecida.

É um dado que salta assim que se olha: as canções mais famosas do período foram levadas ao público por intérpretes mulheres, e compostas por homens. Não é acusação, é ponto de partida.

Ensina a diferença entre autoria e interpretação, que é uma distinção histórica e jurídica, não só artística — e que já apareceu no primeiro capítulo, com o registro em cartório.



Permite falar de trabalho e de mercado sem moralismo: quem tinha acesso a formação musical, a estúdio, a contrato e a palco, e em que ordem.

E recupera trajetórias que costumam virar nota de rodapé.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Intérprete e compositor: duas funções, dois lugares no mercado e na memória.
- Mulheres na música brasileira dos anos 1960: acesso, contrato e imagem pública.
- Festivais e televisão como vitrine da intérprete.
- Direito autoral e remuneração: quem recebe pelo quê.
- Como se forma um cânone e quem some dele.

DESENVOLVIMENTO

1. A mesma canção, duas vozes (10 min · escuta)

Escuta de duas gravações da mesma canção, por intérpretes diferentes. O que muda? A canção é a mesma?

2. A tabela (15 min · pesquisa)

Com as fichas na mão, quem canta e quem assina em cada uma das canções mais lembradas do período.

3. O padrão aparece (20 min · debate)

A turma formula hipóteses para explicá-lo.

4. Confronto com os dados (10 min · leitura)

Acesso a formação musical, estúdio, contrato e convite para o palco.

5. Memória (20 min · debate)

De quem a turma tinha ouvido falar antes da aula, e de quem não.

6. O contraexemplo obrigatório (15 min · pesquisa)

Uma compositora do período, para que a conclusão não vire regra sem exceção.

7. A ficha de artista (20 min · produção escrita)

Escrita com fontes, para uma enciclopédia escolar.

MATERIAIS

Procissão primeira interpretação · 1967 · A comparar com a segunda gravação

A mesma canção de festival, na primeira das duas vozes.

Procissão segunda interpretação · 1967 · A comparar com a primeira gravação

A mesma canção, outra voz: o que muda quando muda quem canta.

Arrastão Elis Regina · anos 1960 · TV Excelsior, 1965

O repertório mais lembrado do período, com as fichas de autoria ao lado.

- link: Fichas de autoria das canções de festival
- link: Reportagens e entrevistas da época sobre as cantoras
- link: Dados de composição e de interpretação nos festivais, por gênero



BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Uma ficha de artista para uma enciclopédia escolar, escrita sobre uma mulher da música brasileira dos anos 1960 que a turma não conhecia antes da aula, com fontes, e com um parágrafo final explicando por que ela não era conhecida.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Domínio do ponto de vista escolhido e coerência da voz do texto do início ao fim.
- Organização das fontes reunidas e clareza sobre o que cada uma comprova.

